


EDIÇÃO
CONCISA

A ARTE DA

S
E
D
U
Ç
Ã
O

ROBERT
GREENE

PROJETO DE
JOOST ELFFERS

ROCCO 

EDIÇÃO CONCISA

A arte da sedução

ROBERT GREENE

Projeto da versão impressa
Joost Elffers

Tradução
Talita M. Rodrigues

ROCCO 

À memória de meu pai

SUMÁRIO

Para pular o Sumário, clique [aqui](#).

[Agradecimentos](#)

[Prefácio](#)

[PARTE UM: A personalidade Sedutora](#)

[Sereia](#)

[Chaves para a personagem](#)

[Símbolo](#)

[Libertino](#)

[Chaves para a personagem](#)

[Símbolo](#)

[O Amante Ideal](#)

[Chaves para a personagem](#)

[Símbolo](#)

[Dândi](#)

[Chaves para a personagem](#)

[Símbolo](#)

[Natural](#)

[Traços psicológicos da pessoa natural](#)

[Símbolo](#)

[Coquete](#)

[Chaves para a personagem](#)

[Símbolo](#)

[Encantador](#)

[A arte do encanto](#)

[Símbolo](#)

[Carismático](#)

[Carisma e sedução](#)

[Símbolo](#)

[Estrela](#)

[Chaves para a personagem](#)

[Símbolo](#)

PARTE DOIS: O processo Sedutor

1. Escolha a vítima certa

Chaves para a sedução

Símbolo

2. Crie uma falsa noção de segurança – Aborde indiretamente

Chave para a sedução

Símbolo

3. Envie sinais ambíguos

Chaves para a sedução

Símbolo

4. Aparente ser um objeto se desejo – Crie triângulos

Chaves para a sedução

Símbolo

5. Crie uma necessidade – Desperte ansiedade e descontentamento

Chaves para a sedução

Símbolo

6. Domine a arte da insinuação

Chaves para a sedução

Símbolo

7. Entre no espírito deles

Chaves para a sedução

Símbolo

8. Crie tentação

Chaves para a sedução

Símbolo

9. Mantenha-os em suspense – O que virá em seguida?

Chaves para a sedução

Símbolo

10. Use o poder demoníaco das palavras para semear confusão

Chaves para a sedução

Símbolo

11. Preste atenção aos detalhes

Chaves para a sedução

Símbolo

12. Poetize a sua presença

Chaves para a sedução

Símbolo

13. Desarme usando a fraqueza e a vulnerabilidade estratégicas

Chaves para a sedução

Símbolo

14. Confunda desejo e realidade – Crie a ilusão perfeita

Chaves para a sedução

Símbolo

15. Isole a vítima

Chaves para a sedução

Símbolo

16. Prove quem você é

Evidência sedutora

Símbolo

17. Faça uma regressão

A regressão erótica

Símbolo

18. Provoque o que é transgressão e tabu

Chaves para a sedução

Símbolo

19. Use iscas espirituais

Chaves para a sedução

Símbolo

20. Misture prazer com sofrimento

Chaves para a sedução

Símbolo

21. Dê a eles espaço para a queda – O perseguidor é perseguido

Chaves para a sedução

Símbolo

22. Use iscas físicas

Chaves para a sedução

Símbolo

23. Domine a arte do movimento ousado

Chaves para a sedução

Símbolo

24. Atenção aos efeitos posteriores

Desencanto

Ressedução

Símbolo

[Bibliografia](#)
[Créditos](#)
[O Autor](#)

AGRADECIMENTOS

Primeiro, gostaria de agradecer a Anna Biller por suas inúmeras contribuições para este livro: a pesquisa, as muitas discussões, sua inestimável ajuda com o texto em si, e por último, mas não menos importante, o seu conhecimento da arte de seduzir, da qual tenho sido uma feliz vítima em várias ocasiões.

Devo agradecer a minha mãe, Laurette, por seu apoio constante ao longo deste projeto e por ser a minha fã mais fervorosa.

Quero agradecer a Catherine Léouzon, que há anos me apresentou a *Les Liaisons Dangereuses* e ao mundo de Valmont.

E quero agradecer a David Frankel, por sua hábil editoração e seus conselhos tão apreciados; a Molly Stern, da Viking Penguin, por supervisionar o projeto e ajudar a lhe dar forma; a Radha Pancham, por mantê-lo organizado e ser tão paciente; e a Brett Kelly, por colocar as coisas em andamento.

Com o coração pesado, gostaria de prestar um tributo ao meu gato Boris, que durante 13 anos velou por mim enquanto eu escrevia e cuja presença faz uma enorme falta. Seu sucessor, Brutus, tem se mostrado uma valiosa fonte de inspiração.

Finalmente, gostaria de homenagear meu pai. É impossível expressar com palavras a falta que sinto dele e o quanto inspirou o meu trabalho.

PREFÁCIO

Muito mais talento é necessário para fazer amor do que para comandar exércitos.

– NINON DE L'ENCLOS

As pessoas estão sempre tentando nos influenciar, nos dizer o que fazer, e com a mesma frequência não lhes damos ouvidos, resistindo às suas tentativas de persuasão. Mas há um momento na vida em que ninguém age assim – quando nos apaixonamos. Caímos numa espécie de encantamento. Nossas mentes, em geral preocupadas com nossos próprios problemas, agora só pensam no ser amado. Ficamos emotivos, perdemos a capacidade de raciocinar objetivamente, fazemos tolices como jamais faríamos em outra situação. Se ela durar muito tempo, algo dentro de nós se rompe: nós nos rendemos à vontade do ser amado e ao nosso desejo de possuí-lo.

A primeira coisa a colocar na cabeça é que todas / As meninas podem ser conquistadas – e que você as conquista se / Trabalhar direito. É mais fácil as aves emudecerem / Na primavera, / As cigarras no verão, ou o cão de caça / Dar as costas a uma lebre do que os doces incentivos de um amante / Falharem com uma mulher. Até a que você supõe / Relutante irá desejar isso.

– OVÍDIO,
A ARTE DE AMAR

Os sedutores são pessoas que sabem o tremendo poder contido nesses momentos de rendição. Eles analisam o que acontece quando as pessoas se apaixonam, estudam os componentes psicológicos do processo – o que atíça a imaginação, o que encanta. Por instinto e prática, eles dominam a arte de fazer as pessoas se apaixonarem. Como sabiam as primeiras sedutoras, é muito mais eficaz despertar amor do que luxúria. A pessoa apaixonada é emotiva, dócil e facilmente enganada. (A palavra sedução vem do latim e significa “desviar”.) A pessoa com tesão é mais difícil de controlar e, uma vez satisfeita, pode facilmente deixar você. Os sedutores não se apressam, criam o encantamento e os vínculos do amor para que o sexo, que virá em seguida, escravize ainda mais a vítima. Despertar amor e encantamento é o

modelo para todas as seduções – sexuais, sociais, políticas. A pessoa apaixonada se rende.

A combinação destes dois elementos, fascínio e rendição, é, portanto, essencial ao amor de que estamos falando. (...) O que existe no amor é a rendição devido ao fascínio.

– ON LOVE,
JOSÉ ORTEGA Y GASSET

É inútil tentar argumentar contra esse poder, imaginar que você não está interessado nele, ou que é nocivo e feio. Quanto mais você resistir ao fascínio da sedução – como uma ideia, como uma forma de poder –, mais se sentirá atraído. O motivo é simples: quase todos já sentimos o poder que é ter alguém apaixonado por nós. Nossas ações, gestos, o que dizemos, tudo tem efeitos positivos sobre aquela pessoa; talvez não saibamos exatamente aonde foi que acertamos, mas a sensação de poder é inebriante. Ela nos dá confiança, o que nos torna mais sedutores. Podemos também experimentar isso num ambiente social ou de trabalho – um dia estamos mais inspirados, e as pessoas parecem reagir melhor, mais encantadas conosco. São momentos fugazes de poder, mas vibram intensamente na nossa memória. Nós queremos revivê-los. Ninguém gosta de se sentir acanhado, tímido ou incapaz de tocar as pessoas. O canto de sereia da sedução é irresistível porque o poder é uma coisa irresistível, e nada lhe dará mais poder no mundo moderno do que a habilidade para seduzir.

*O que é bom? – Tudo que aumente a sensação de poder, a vontade de poder, o próprio poder no homem.
O que é mau? – Tudo que se origine da fraqueza. O que é felicidade? A sensação de que o poder cresce – de que uma resistência foi superada.
O que é feito por amor está sempre além do bem e do mal.*

– FRIEDRICH NIETZSCHE,
ALÉM DO BEM E DO MAL

Para ter esse poder, você não precisa mudar totalmente a sua personalidade nem melhorar de alguma forma a sua aparência física. Sedução é um jogo de psicologia, não de beleza, e qualquer um pode ser mestre nisso. Basta ver o mundo de uma outra forma, com os olhos de um sedutor.

Os sedutores não são pessoas que só se preocupam com os próprios problemas. Eles olham para fora, não para dentro. A primeira coisa que fazem, quando conhecem alguém, é entrar na pele dessa pessoa, ver o mundo

com os olhos dela. E por várias razões. Primeiro, estar sempre preocupado consigo mesmo é sinal de insegurança, é antissedutor. Todos temos inseguranças, mas os sedutores dão um jeito de ignorá-las, voltando-se para o mundo exterior como uma forma de terapia para os momentos de dúvida pessoal. Isso lhes dá um ar mais esperançoso – queremos ficar perto deles. Segundo, entrar na pele de outra pessoa, imaginar como é ser igual a ela, facilita aos sedutores reunir informações valiosas, ficar sabendo o que faz essa pessoa se emocionar, o que a fará perder a capacidade de pensar objetivamente e cair na armadilha.

Os sedutores se veem como proporcionadores de prazer. Quando crianças, vivemos principalmente para brincar e fazer coisas agradáveis. Os adultos em geral se sentem expulsos desse paraíso, sobrecarregados com tantas responsabilidades. Os sedutores sabem que as pessoas estão esperando o prazer – não o conseguem de forma satisfatória de amigos ou amantes, e não o obtêm sozinhas. Quem entra em suas vidas oferecendo aventura e prazer é irresistível.

O sedutor vê a vida em geral como um teatro, todos são atores. As pessoas costumam achar que têm um papel limitado na vida, o que as deixa infelizes. Os sedutores, por outro lado, podem ser qualquer pessoa e representar muitos papéis.

A arte da sedução foi concebido para armá-lo com as ferramentas da persuasão e do charme, para as pessoas ao seu redor irem pouco a pouco perdendo a capacidade de resistência, sem saber como nem por que isso aconteceu.

*Se falta a alguém, aqui em Roma, finura na arte de amar, / Prove o que digo – leia
o meu livro, e os resultados são garantidos! Técnica é o segredo. Auriga,
marinheiro, remador. Todos precisam disso. A técnica pode controlar / O próprio
amor.*

– A ARTE DE AMAR,
OVÍDIO

Em qualquer sedução, existem dois aspectos que você precisa analisar e compreender: primeiro, você mesmo e suas características sedutoras; segundo, o seu alvo e as ações que penetram em suas defesas e provocam a rendição. Os dois são igualmente importantes. Se planejar a sua estratégia sem prestar atenção aos traços da sua personalidade que fazem as pessoas se sentirem atraídas por você, será visto como um sedutor mecânico, vigarista e

manipulador. Se confiar na sua personalidade sedutora sem prestar atenção no outro, cometerá erros terríveis e limitará o seu potencial.

Por conseguinte, *A arte da sedução* está dividido em duas partes. A primeira, “A Personalidade Sedutora”, descreve os nove tipos de sedutor, e mais o antissedutor. Ao estudar estes tipos, você vai perceber o que é inerentemente sedutor na sua personalidade, os blocos básicos para a construção de qualquer sedução. A segunda metade, “O Processo Sedutor”, inclui as 24 manobras e estratégias que ensinam a criar um encanto, quebrar a resistência das pessoas, dar movimento e força a sua sedução e induzir o seu alvo à rendição.

Ao entrar nestas páginas, faça como Diderot: deixe-se fascinar pelas histórias e ideias, com a mente aberta e os pensamentos fluidos. Lentamente, você se perceberá absorvendo o veneno pela pele e começará a ver tudo como uma sedução, inclusive a sua maneira de pensar e ver o mundo.

A virtude em geral é a falta de uma sedução mais forte.

– NATALIE BARNEY

PARTE UM:

A personalidade Sedutora

Todos nós temos o poder de atração – a capacidade de atrair as pessoas e mantê-las escravizadas. Poucos, entretanto, têm consciência desse potencial interior, e imaginamos a atratividade como um traço quase místico com o qual uns poucos escolhidos já nascem e o resto dos mortais jamais comandará. No entanto, para concretizarmos o nosso potencial basta compreendermos o que existe na personalidade de uma pessoa que excita naturalmente os outros e desenvolvermos essas mesmas características latentes dentro de nós.

As seduções bem-sucedidas raramente começam com uma manobra óbvia ou artifício estratégico. Isso certamente gera desconfiança. As seduções bem-sucedidas começam pela sua personalidade, pela sua capacidade de irradiar uma característica que atrai as pessoas e mexe com suas emoções de um jeito que elas não consigam controlar. Hipnotizadas pela sua personalidade sedutora, as vítimas não perceberão as suas subseqüentes manipulações. Depois, vai ser muito fácil deixá-las desorientadas e seduzidas.

Há nove tipos de sedutores no mundo. Cada um tem um traço específico de personalidade que vem lá do fundo e gera uma atração sedutora. *Sereias* possuem um excesso de energia sexual e sabem como usá-lo. *Libertinos* são insaciáveis na sua adoração pelo sexo oposto, e seu desejo é contagiante. *Amantes ideais* são donos de uma sensibilidade estética que aplicam ao romance. *Dândis* gostam de brincar com a própria imagem, criando um estilo surpreendente e andrógino. *Naturais* são francos e espontâneos. *Coquetes* são autossuficientes, com uma frieza fascinante na essência. *Encantadores* querem e sabem agradar – são criaturas sociais. *Carismáticos* têm uma confiança extraordinária em si mesmos. *Estrelas* são etéreas e se cobrem de mistério.

Os capítulos desta seção o farão entender cada um dos nove tipos. Pelo menos um deve tocar num ponto sensível – e você vai se reconhecer em parte. Este capítulo será a chave para o desenvolvimento dos seus próprios poderes de atração.

Pense nos nove tipos como sombras, silhuetas. Somente entrando em uma delas e deixando-a crescer dentro de você é que será possível começar a desenvolver a personalidade sedutora que lhe dará poderes ilimitados.

Sereia

Em geral o homem se sente secretamente oprimido pelo papel que é obrigado a representar – tendo sempre de ser responsável, estar no controle e manter a racionalidade. A Sereia é a figura máxima da fantasia masculina porque ela representa o alívio total de todos os limites impostos a sua vida. Na presença dela, sempre exaltada e cheia de energia sexual, o homem se sente transportado a um reino de puro prazer. Ela é perigosa e, ao persegui-la energicamente, o homem pode perder o controle de si mesmo, algo que ele deseja muito. Num mundo em que as mulheres são quase sempre tímidas demais para projetar essa imagem, aprenda a controlar a libido masculina encarnando a fantasia dele.

CHAVES PARA A PERSONAGEM

O encanto da presença [de Cleópatra] era irresistível, e havia um fascínio na sua pessoa e na sua conversa, junto com uma força peculiar de caráter, que impregnava cada uma de suas palavras e ações e seduzia a todos que a ela se associavam. Era delicioso simplesmente ouvir o som de sua voz, com a qual, como um instrumento de múltiplas cordas, ela passava de um idioma a outro.

– PLUTARCO,
CONSTRUTORES DE ROMA

A Sereia é o personagem sedutor mais antigo de todos. Seu protótipo é a deusa Afrodite – é da sua natureza estar envolta numa característica mítica –, mas não pense que ela é uma coisa do passado, ou personagem lendário ou da história; ela representa uma intensa fantasia masculina da mulher extremamente sexual, confiante e atraente oferecendo prazeres infinitos e uma pitada de risco. Hoje, essa fantasia só pode ser ainda mais tentadora para a psique masculina, pois agora, mais do que nunca, ele vive num mundo que circunscreve seus instintos agressivos tornando tudo seguro e protegido, um mundo que oferece menos chances de aventuras e riscos como nunca aconteceu antes. No passado, o homem tinha como extravasar esses impulsos – as guerras, o mar alto, as intrigas políticas. No âmbito sexual, cortesãs e amantes eram praticamente uma instituição social e lhe proporcionavam a variedade e a caça que ele desejava. Sem esses escoadouros, os impulsos se voltam para dentro e o devoram, ficando ainda mais voláteis por serem reprimidos. Às vezes o homem poderoso faz coisas irracionais, como ter um caso amoroso na ocasião menos adequada, só pela emoção, pelo risco. O que é irracional pode se mostrar extremamente sedutor, mais ainda para os homens, que precisam parecer sempre sensatos.

Ficamos deslumbrados com o adorno feminino, com a superfície / Tudo ouro e joias: tão pouco do que observamos / É a menina. E onde (podes perguntar) entre tanta abundância / Se encontra o nosso objeto de paixão? O olhar iludido / Pela esperta camuflagem do Amor.

– OVÍDIO,
OS REMÉDIOS DO AMOR

Se é o poder sedutor que você está querendo, a Sereia é o mais potente. Ela opera sobre as emoções mais básicas de um homem e, se ela representar o seu

papel corretamente, pode transformar um homem normalmente forte e responsável num escravo infantilizado.

O mais importante, a Sereia deve se distinguir das outras mulheres. Ela é por natureza uma coisa rara, mítica, única num grupo; ela é também um prêmio valioso a ser arrebatado dos outros homens. Cleópatra se fez diferente com seu senso dramático; o artifício da imperatriz Josefina Bonaparte era a sua extrema languidez; o de Marilyn Monroe, a sua característica infantil. Aqui as características físicas oferecem mais vantagens, visto que a Sereia é preeminentemente uma visão para ser contemplada. Uma presença extremamente feminina e sexual, chegando a ponto mesmo da caricatura, logo a diferenciará, visto que as mulheres na sua maioria não se sentem seguras para projetar uma imagem assim.

O seu próximo encontro será com as Sereias, que enfeitiçam os homens que delas se aproximam. (...) Pois com sua voz as Sereias os encantam, sentadas num prado onde se amontoam ossadas putrefatas de homens, de onde ainda pendem as peles ressequidas.

– CIRCE A ULISSES,
ODISSEIA, LIVRO XII

Depois de se fazer destacar das outras, a Sereia deve possuir mais duas qualidades importantes: habilidade para fazer o homem correr atrás dela com tanto entusiasmo a ponto de perder o controle e um toque de periculosidade. O perigo é surpreendentemente sedutor. Conseguir que um homem a persiga não é tão difícil: uma presença altamente sexual se encarregará disso. Mas você não deve parecer uma cortesã ou prostituta, a quem o homem procura e logo depois dela se desinteressa. Pelo contrário, você é um tanto arisca e distante, uma fantasia que se realiza. Durante o Renascimento, as grandes Sereias, como Tullia d’Aragona, tinham o porte e as atitudes de deusas gregas – a fantasia da época. Hoje, você pode se inspirar numa deusa do cinema – qualquer coisa que pareça irreal, até espantoso. Essas qualidades farão um homem persegui-la com veemência; quanto mais ele for atrás de você, mais achará que está agindo por iniciativa própria.

Um certo componente de risco é fácil de sugerir, a fim de fortalecer as suas outras características de Sereia – o toque de loucura em Marilyn, por exemplo, que atraía os homens. As Sereias costumam ser fantasticamente irracionais, o que exerce uma atração imensa nos homens oprimidos pela própria sensatez. Um componente de medo também é crucial: manter o

homem a uma devida distância gera respeito, para que ele não se aproxime demais e descubra quem você é, ou perceba os seus pontos fracos. Crie esse medo mudando de humor de repente, mantendo o homem inseguro, vez por outra intimidando-o com comportamentos caprichosos.

O elemento mais importante para uma aspirante a Sereia é sempre o físico, o principal instrumento de poder da Sereia. Qualidades físicas – um perfume, uma feminilidade maior evocada pela maquiagem ou roupas enfeitadas ou sedutoras – funcionam ainda mais com os homens porque não fazem sentido. No seu imediatismo, elas contornam processos racionais, causando o mesmo efeito da isca para um animal, ou o movimento de uma capa para o touro. A aparência apropriada de uma Sereia é muitas vezes confundida com beleza física, particularmente o rosto. Mas um rosto bonito não faz o estilo Sereia, pelo contrário, cria uma distância e uma frieza muito grandes. A Sereia deve estimular um desejo generalizado, e a melhor maneira de fazer isso é criar uma impressão global que seja ao mesmo tempo perturbadora e fascinante. Não é um traço em particular, mas uma combinação de qualidades:

A voz. Nitidamente uma qualidade importante, como indica a lenda, a voz da Sereia tem uma presença animal imediata com incrível poder sugestivo. A Sereia deve ter uma voz insinuante com alusões eróticas, com mais frequência de forma subliminar e não declarada. A Sereia não fala depressa, de forma agressiva ou estridente. Sua voz é calma e descansada, como se ainda não estivesse bem desperta – ou levantado da cama.

Corpo e adornos. Se a voz deve embalar, o corpo e os adornos devem deslumbrar. É com suas roupas que a Sereia visa criar o efeito de deusa.

A chave: tudo deve ser deslumbrante, mas também harmonioso, de tal forma que um só adorno não se destaque chamando atenção. Sua presença deve estar carregada de energia, irreal, a realização de uma fantasia. O ornamento é usado para enfeitar e distrair. A Sereia pode também usar as roupas para sugerir sexo, às vezes abertamente, porém, com mais frequência, com sutileza e não de uma forma estridente – isso a faria parecer uma pessoa manipuladora. Relacionada com isto, existe a ideia de exibição seletiva, a revelação de apenas uma parte do corpo – mas uma parte que vai excitar a imaginação.

Movimento e atitude. A Sereia se move graciosamente e sem pressa. Os

gestos apropriados, o movimento e a atitude de uma Sereia são como a voz apropriada: eles sugerem algo excitante, despertando o desejo sem serem óbvios demais. Você deve ter um jeito lânguido, como se tivesse todo o tempo do mundo para o amor e o prazer. Seus gestos devem ter uma certa ambiguidade, sugerindo alguma coisa ao mesmo tempo inocente e erótica, uma mistura perversamente satisfatória. Enquanto uma parte de você parece gritar por sexo, a outra parte é dengosa e ingênua, como se você fosse incapaz de perceber o efeito que está causando.

Símbolo:

Água. O canto da Sereia é cristalino e excitante, e a própria Sereia é fluida e inalcançável. Como o mar, a Sereia atrai com a promessa de aventura e prazer infinitos. Esquecendo passado e futuro, os homens a seguem até mar alto, onde se afogam.

Libertino

A mulher nunca se sente desejada e valorizada o bastante. Ela quer atenção, mas o homem em geral se mostra distraído e insensível. O Libertino é a grande figura da fantasia feminina – quando deseja uma mulher, por mais breve que seja esse momento, o homem vai até o fim do mundo atrás dela. Ele pode ser desleal, desonesto e amoral, mas tudo isso só o torna ainda mais atraente. Ao contrário do homem normal, cauteloso, o Libertino é deliciosamente incontido, um escravo do seu amor pelas mulheres. Existe ainda o fascínio da sua reputação: tantas mulheres sucumbiram a ele, deve haver um motivo. As palavras são o fraco das mulheres, e o Libertino é mestre na linguagem sedutora. Desperte os desejos reprimidos de uma mulher adaptando o misto de risco e prazer do Libertino.

CHAVES PARA A PERSONAGEM

Mas que força é esta, afinal, que Don Juan usa para seduzir? É desejo, a energia do desejo sensual. Ele deseja em cada mulher todas as mulheres. A reação a esta gigantesca paixão embeleza e revela a pessoa desejada, que cora ainda mais bela com seu reflexo. Como o fogo do entusiasta ilumina com esplendor sedutor até aqueles que com ele mantêm uma relação casual, assim Don Juan transfigura num sentido muito mais intenso todas as moças.

– SÖREN KIERKEGAARD,
OU ISTO OU AQUILO

De início, pode parecer estranho que um homem nitidamente desonesto, desleal e nem um pouco interessado no casamento possa ter algum encanto para as mulheres. Mas ao longo de toda a história, em todas as culturas, este tipo tem causado um efeito fatal. O que o Libertino oferece é o que a sociedade normalmente proíbe às mulheres: um caso de amor só pelo prazer, um esbarrão excitante com o perigo. A mulher em geral se sente profundamente oprimida pelo papel que esperam que ela represente. Ela deve ser a força suave, civilizadora da sociedade, e desejar compromissos e fidelidade pelo resto da vida. Mas quase sempre o casamento e o relacionamento não lhe proporcionam romance e dedicação, mas rotina e um companheiro sempre distraído. É uma eterna fantasia feminina encontrar um homem que se entregue totalmente, que viva para ela, mesmo que seja por pouco tempo.

Para representar o Libertino, o requisito mais óbvio é a capacidade de soltar, de atrair uma mulher para o tipo de momento puramente sensual em que passado e futuro não significam mais nada. O desejo intenso tem o poder de distrair a mulher, assim como a presença da Sereia tem sobre o homem. Geralmente a mulher é defensiva e pode perceber dissimulação e estratégia. Mas, se for absorvida pelos seus cuidados e confiar que você fará qualquer coisa por ela, não vai notar nada além de você, ou encontrará um jeito de perdoar suas indiscrições. A chave é não demonstrar hesitação, abandonar todas as limitações, mostrar que você não consegue se controlar. Não se preocupe caso não inspire confiança; enquanto você for escravo dos encantos dela, ela não vai pensar nas consequências.

O Libertino jamais se preocupa com a resistência que uma mulher possa lhe fazer, ou com qualquer outro obstáculo no seu caminho – um marido,

uma barreira física. A resistência é só um incentivo ao seu desejo, deixando-o ainda mais excitado. Lembre-se: não havendo resistência ou obstáculos no seu caminho, você deve criá-los. Sem eles, a sedução não acontece.

No extremismo do Libertino existe uma noção de perigo, de tabu, talvez até um toque de crueldade. Assim como um homem pode cair vítima da Sereia pelo desejo de se libertar da sua noção de responsabilidade masculina, a mulher pode sucumbir ao Libertino pelo desejo de se livrar das repressões da virtude e da decência. Na verdade, é quase sempre a mulher mais virtuosa que se apaixona mais intensamente pelo Libertino. Como os homens, as mulheres se sentem profundamente atraídas pelo proibido, pelo perigoso e até mesmo pelo que é ligeiramente perverso. Lembre-se sempre: ao bancar o Libertino, você deve transmitir uma sensação de risco e mistério, dando a entender à sua vítima que ela está ingressando em algo raro e excitante – uma chance de extravasar seus desejos obscuros.

Entre as qualidades mais sedutoras do Libertino está a sua capacidade de despertar nas mulheres o desejo de regenerá-lo. Você deve explorar essa tendência a fundo. Quando apanhado em flagrante praticando a libertinagem, recorra a sua fraqueza – o seu desejo de mudar e a sua incapacidade de fazer isso. Com tantas mulheres aos seus pés, o que você pode fazer? A vítima é você. Você precisa de ajuda. As mulheres saltarão para agarrar a oportunidade; elas são extraordinariamente indulgentes com o Libertino, porque ele é uma pessoa muito agradável, muito arrojada. A vontade de reabilitá-lo disfarça a verdadeira natureza do desejo, a emoção secreta que obtêm dele.

Entre as muitas formas de se lidar com o efeito de Don Juan sobre as mulheres, vale a pena destacar o motivo do herói irresistível, pois ele ilustra uma curiosa mudança na nossa sensibilidade. Don Juan só se tornou irresistível para as mulheres na era romântica, e inclino-me a pensar ser um traço da imaginação feminina fazê-lo assim. Quando a voz das mulheres começou a se afirmar e até, quem sabe, dominar na literatura, Don Juan evoluiu tornando-se o ideal das mulheres e não dos homens. (...) Don Juan é hoje o sonho feminino do amante perfeito, fugitivo, apaixonado, ousado. Ele dá às mulheres o momento inesquecível, a magnífica exaltação da carne que com tanta frequência lhes é negada pelo verdadeiro marido, que pensa que os homens são rudes e as mulheres, espirituais. Ser o Don Juan fatal pode ser o sonho de um punhado de homens, mas encontrá-lo é o sonho de muitas mulheres.

– OSCAR MANDEL,
“THE LEGEND OF DON JUAN”, *THE THEATRE OF DON JUAN*

Cada gênero tem suas fraquezas. O homem é tradicionalmente vulnerável à aparência. Já a mulher tem como pontos fracos a linguagem e as palavras. O Libertino deve ser tão promíscuo com as palavras como é com as mulheres. Ele as escolhe pela habilidade de insinuar, sugerir, elevar e contaminar. A linguagem do Libertino não tem como objetivo comunicar ou informar, e sim persuadir, bajular, tumultuar o emocional. Lembre-se: a forma é o que importa, não o conteúdo. Dê às palavras um sabor grandiloquente, espiritual, poético para melhor insinuar o desejo.

Finalmente, o maior bem de um Libertino é a sua reputação. Nunca subestime a sua má fama nem pareça estar se desculpando por ela. Pelo contrário, aceite-a, fortaleça-a ainda mais. É isso que atrai as mulheres até você. Não deixe a sua reputação ao sabor do acaso ou das fofocas; ela é a sua obra-prima, e você deve criá-la, aprimorá-la e exibi-la com o cuidado de um artista.

Símbolo:

Fogo. O Libertino queima com um desejo que inflama a mulher que ele está seduzindo. É exagerado, incontrolável e perigoso. O Libertino pode acabar no inferno, mas as chamas que o cercam quase sempre o tornam ainda mais desejável para as mulheres

O Amante Ideal

A maioria das pessoas tem sonhos na juventude que o tempo se encarrega de ir frustrando e desgastando. Elas se decepcionam com os outros, com os acontecimentos, com a realidade, que não combinam com seus ideais de jovem. Os Amantes Ideais se alimentam dos sonhos frustrados que as pessoas acalentam como fantasias pelo resto da vida.

Você deseja ardentemente um romance? Uma aventura? Uma comunhão espiritual sublime? O Amante Ideal reflete a sua fantasia.

Ele, ou ela, é um artista ao criar a ilusão do que você precisa, idealizando o seu retrato. Num mundo de desencantos e mesquinhas existências existe uma energia sedutora sem limites no caminho do Amante Ideal.

CHAVES PARA A PERSONAGEM

Todos temos dentro de nós um ideal, seja do que gostaríamos de ser, seja do que queremos que outra pessoa seja para nós. Esse ideal vem da mais tenra idade – desde quando sentimos que faltava alguma coisa em nossa vida, que os outros não nos davam, que não podíamos dar a nós mesmos. Talvez nos tenham dado conforto demais, e queiramos perigo e rebeldia. Se queremos o perigo, mas ele nos assusta, talvez procuremos alguém que pareça estar à vontade com ele. Ou quem sabe o nosso ideal seja mais elevado – desejamos ser mais criativos, nobres e gentis do que conseguimos ser. Nosso ideal é algo que sentimos que está faltando dentro de nós.

Nosso ideal pode estar enterrado em frustrações, mas está lá, escondido, aguardando a centelha que o vai inflamar. Se outra pessoa parece ter essa qualidade ideal, ou a habilidade para despertá-la em nós, ficamos apaixonados. Essa é a reação aos Amantes Ideais. Sintonizados com o que está faltando dentro de você, com a fantasia que vai deixar você excitado, eles refletem o seu ideal – e você faz o resto, projetando neles os seus desejos e anseios mais profundos.

Um bom amante se comportará ao amanhecer com a mesma elegância de qualquer outra hora do dia. Ele se ergue relutante da cama com uma expressão de desânimo no rosto. A dama insiste: “Vamos, meu amigo, está clareando. Não vai querer que o encontrem aqui.” Ele suspira fundo, como se dissesse que a noite não foi suficientemente longa e que é uma agonia partir. Uma vez de pé, ele não veste logo as calças. Pelo contrário, aproxima-se da dama e sussurra o que não chegou a ser dito durante a noite. Mesmo depois de vestido, ele ainda se demora, vagamente fingindo estar apertando o cinturão.

Dali a pouco ele ergue a gelosia e os dois amantes param juntos na porta lateral, enquanto ele lhe diz o quanto teme o dia que virá em seguida, que os manterá separados; então ele escapole. A dama o observa ir, e este momento de separação permanecerá entre as suas lembranças mais encantadoras. Na verdade, o apego a um homem depende em grande parte da sua elegância na despedida. Quando ele pula da cama, sai correndo pelo quarto, amarra depressa os cordões das calças, arregança as mangas do seu casaco elegante, manto ou roupa de caça, enfia seus pertences no peito da túnica e depois, rapidamente, firma o cinturão externo – começa-se realmente a odiá-lo.

– THE PILLOW BOOK OF SEI SHONAGON

O Amante Ideal é uma raridade no mundo contemporâneo, uma vez que o papel requer muitos esforços. Você terá de focar intensamente na outra

pessoa, sondar o que a desaponta e do que ela sente falta. As pessoas revelam isso de forma sutil. Ignore as palavras e o comportamento consciente do seu alvo; foque no tom de voz, num rubor aqui, num olhar ali – esses sinais mostram o que as palavras não dizem. Aparentando ser o que lhes faz falta, você se tornará ideal.

Criar esse efeito requer paciência e atenção aos detalhes. A maioria das pessoas é tão impaciente e está tão absorvida por seus próprios desejos que torna-se inapta para o papel de Amante Ideal. Faça dessa uma fonte de oportunidades infinitas. Seja um oásis no meio de um deserto de egocêntricos; poucos resistem à tentação de estar com alguém tão antenado aos seus desejos, disposto a dar vida às suas fantasias.

Rodolfo Valentino foi a personificação do Amante Ideal na década de 1920, ou pelo menos a sua imagem criada pelo cinema. Tudo que ele fazia – os presentes, as flores, o modo de dançar, de pegar na mão de uma mulher – demonstrava uma escrupulosa atenção aos detalhes, que mostrava o quanto ele estava pensando nela. A imagem era a de um homem que se demorava ao fazer a corte, transformando-a numa experiência estética. Os homens odiavam Valentino, porque as mulheres agora esperavam que eles estivessem à altura do ideal de paciência e atenção que ele representava. No entanto, nada é mais sedutor do que a atenção paciente. Faz o caso parecer elevado, estético, e não apenas sexo. O poder de um Valentino, hoje em dia especialmente, provém da dificuldade de encontrar gente assim. A arte de representar o ideal de uma mulher está quase extinta – o que a torna ainda mais fascinante.

Se o amante cavalheiresco continua sendo o ideal para as mulheres, os homens com frequência idealizam a madona/prostituta, a mulher que combina sensualidade com um ar de espiritualidade ou inocência.

A chave é a ambiguidade – parecer sensível aos prazeres da carne tendo ao mesmo tempo um ar inocente, espiritual, uma sensibilidade poética. Esse misto de celestial e terreno é imensamente sedutor.

Se Amantes Ideais são mestres em seduzir as pessoas apelando para os seus melhores sentimentos, algo que ficou perdido na infância, os políticos podem se beneficiar aplicando essa habilidade numa escala de massa a todo um eleitorado. Foi isso que John F. Kennedy fez intencionalmente com o povo americano, de forma mais óbvia ao criar a aura de “Camelot” em torno de si mesmo. Somente depois da sua morte é que a palavra “Camelot” foi usada para designar o período em que esteve na presidência, mas a atmosfera

romântica que ele conscientemente projetou com sua juventude e boa aparência manteve-se em pleno funcionamento enquanto ele viveu. Mais sutilmente, ele também jogou com as imagens da América sobre a sua própria grandeza e ideais perdidos. As pessoas literalmente se apaixonaram por ele e por sua imagem.

Os políticos podem ganhar poder sedutor cavando o passado de um país, trazendo à tona imagens e ideais que foram abandonados ou reprimidos. Eles só precisam do símbolo: não têm realmente que se preocupar em recriar a realidade por trás de si. Os bons sentimentos que despertam bastam para garantir uma reação positiva.

As mulheres têm servido, durante todos esses séculos, de espelhos com o poder mágico e delicioso de refletir a figura de um homem com o dobro do seu tamanho natural.

– VIRGINIA WOOLF,
UM TETO TODO SEU

Lembre-se: a maioria das pessoas acredita ser interiormente melhor do que aparenta para o mundo. Elas têm ideais não realizados: poderiam ser artistas, pensadores, líderes, entidades espirituais, mas o mundo as esmagou, negou a elas a chance de aflorar suas habilidades. Essa é a chave para a sedução – e também para mantê-las seduzidas ao longo do tempo. Apelar somente para os aparatos físicos dessas pessoas, como muitos sedutores amadores fazem, só vai fazê-las ressentidas por terem seus instintos ludibriados. Apele para esse interior escondido, para um padrão mais alto de beleza, e elas mal perceberão que foram seduzidas. Faça-as se sentirem elevadas, infladas, e seu poder sobre elas será ilimitado.

Símbolo:

O Retratista. Diante do olhar dela, todas as suas imperfeições desaparecem. Ele revela as nobres qualidades que existem em você, o enquadra num mito, o faz divino, o imortaliza. Pela habilidade que tem de criar essas fantasias, ele é recompensado com um grande poder.

Dândi

Na maioria, sentimo-nos presos aos papéis limitados que o mundo espera que representemos. Somos instantaneamente atraídos por quem tem mais fluidez, é mais ambíguo do que nós – aquelas pessoas que criam a sua própria persona. Os Dândis nos excitam porque não podem ser categorizados, e falam indiretamente de uma liberdade que desejamos para nós mesmos. Eles jogam com a masculinidade e a feminilidade; eles moldam a sua própria imagem física, que é sempre surpreendente; eles são misteriosos e ariscos. Eles também apelam para o narcisismo de ambos os sexos: com uma mulher, são psicologicamente femininos; com um homem, são masculinos. Use o poder do Dândi para criar uma presença ambígua, fascinante, que excita desejos reprimidos.

CHAVES PARA A PERSONAGEM

O dandismo nem mesmo é, como muita gente levianamente parece supor, um interesse excessivo pela aparência pessoal e a elegância material. Para o verdadeiro dândi, estas coisas não passam de um símbolo da superioridade aristocrática da sua personalidade. (...) O que, então, é esta paixão dominadora que se transformou num credo e criou os seus próprios e hábeis tiranos? Que Constituição é esta que criou uma casta tão arrogante? É, acima de tudo, uma necessidade intensa de adquirir originalidade, dentro dos limites aparentes das convenções.

É uma espécie de culto de si mesmo, capaz de prescindir até do que em geral se chama de ilusões. É o prazer de causar admiração e a orgulhosa satisfação de nunca se admirar...

– CHARLES BAUDELAIRE,
THE DANDY, CITADO EM VICE: AN ANTHOLOGY, EDITADO POR RICHARD
DAVENPORT-HINES

Hoje costumamos achar que a liberdade sexual progrediu nesses últimos anos – que tudo mudou, para pior ou melhor. Isto é uma grande ilusão; uma leitura da história revela períodos em que as pessoas tinham comportamentos sexuais muito mais desregrados (a Roma imperial, a Inglaterra do final do século XVII, o “mundo flutuante” do Japão do século XVIII) do que atualmente. Sem dúvida, os papéis de gênero estão mudando, mas eles já mudaram antes. A sociedade está em constante mudança, mas uma coisa continua sempre igual: a maioria das pessoas se conforma com o que é normal para a época. Elas representam o papel que lhes coube. A conformidade é uma constante porque os seres humanos são criaturas sociais que estão sempre se imitando umas às outras.

Dândis existiram em todas as épocas e culturas e para onde quer que tenham ido lucraram com o papel conformista representado pelos outros. O Dândi exibe uma verdadeira e radical diferença com relação às outras pessoas, na aparência e nos modos. Como a maioria, nós nos sentimos no íntimo oprimidos pela falta de liberdade, quem é mais fluido e ostenta a sua diferença nos atrai.

Dândis seduzem social e sexualmente; grupos se formam ao seu redor, o seu estilo é imitado com delírio, toda uma corte ou multidão se apaixona por eles. Ao adaptar a personalidade do Dândi aos seus próprios objetivos, lembre-se de que ele é, por natureza, uma flor rara e bela. Seja diferente de uma forma ao mesmo tempo surpreendente e estética, jamais vulgar; zombe

de tendências e estilo atuais, siga numa nova direção e não demonstre nenhum interesse pelo que os outros estão fazendo. As pessoas, na sua maioria, são inseguras; elas ficarão imaginando o que você vai fazer e, aos poucos, começarão a admirá-lo e imitá-lo, porque você se expressa com total confiança.

A tradição tem definido o Dândi pelas roupas, e sem dúvida a maioria deles cria um estilo visual único. Beau Brummel, o mais famoso de todos os dândis, passava horas cuidando da toalete, em particular do inimitável e elegante nó da gravata, pelo qual era famoso em toda a Inglaterra no início do século XIX. Mas o estilo de um Dândi não pode ser óbvio, porque eles são sutis e não se esforçam por chamar a atenção – as atenções chegam até eles. A pessoa cujas roupas são flagrantemente diferentes não têm imaginação ou bom gosto. Os Dândis mostram a sua diferença nos pequenos toques que marcam o seu desdém pelas conveniências: o terno de veludo verde de Oscar Wilde, as perucas prateadas de Andy Warhol. No Dândi feminino funciona da mesma maneira. Ele pode adotar um vestuário masculino, digamos, mas, se o fizer, um toque aqui e outro ali o diferenciará: nenhum homem jamais se vestiu como George Sand. O chapéu excessivamente alto, as botas de montaria usadas pelas ruas de Paris faziam as pessoas pararem para olhar.

Eu sou uma mulher. Todo artista é uma mulher e deveria ter uma queda por outras mulheres.

Os artistas homossexuais não podem ser verdadeiros artistas porque gostam de homens e, visto serem eles mesmos mulheres, reverterem à normalidade.

– PABLO PICASSO

Lembre-se, é preciso haver um ponto de referência. Se o seu estilo visual é totalmente incomum, as pessoas pensarão, na melhor das hipóteses, que é óbvio que você está querendo chamar atenção; e, na pior, que é louco. Em vez disso, crie a sua própria moda adaptando e alterando os estilos predominantes para se tornar objeto de fascínio. Faça isso de forma correta e as pessoas não pensarão duas vezes antes de imitá-lo.

A não conformidade dos Dândis, entretanto, vai além das aparências. É uma atitude com relação à vida que os distingue; adote essa atitude e um círculo de seguidores se formará ao seu redor.

Os Dândis são extremamente impudentes. Não dão a mínima para os outros, e jamais procuram agradar. A insolência do Dândi, por outro lado, tem como alvo a sociedade e suas convenções. E como as pessoas se sentem

em geral oprimidas pela obrigação de serem sempre bem-educadas e altruístas, elas adoram estar ao lado de alguém que despreza essas sutilezas.

Os Dândis são mestres na arte de viver. Vivem para o prazer, não para o trabalho; cercam-se de objetos bonitos, comem e bebem com a mesma satisfação que demonstram por suas roupas. A chave é fazer de tudo uma opção estética. A sua habilidade para aliviar o tédio transformando o viver numa arte fará de você uma companhia muito apreciada.

O sexo oposto é um território estranho, incompreensível para nós, e isto nos excita, cria a peculiar tensão sexual. Mas é também fonte de aborrecimentos e frustrações. Os homens não entendem o modo de pensar das mulheres, e vice-versa; cada um tenta fazer o outro agir mais parecido com alguém do seu próprio sexo. Os Dândis podem não tentar agradar nunca, mas nesta área eles causam um efeito agradável; adotando traços psicológicos do sexo oposto, eles cativam o nosso narcisismo inerente.

Estes modos reais que [o dândi] elevou ao auge da verdadeira realza ele os copiou das mulheres, para cujo papel elas parecem feitas naturalmente. É mais ou menos usando os modos e os métodos femininos que o Dândi domina. E esta usurpação da feminilidade ele faz com que elas mesmas a aproveem. (...) O dândi tem algo de antinatural e andrógino, que é exatamente como ele consegue seduzir sempre.

– JULES LEMAÎTRE,
LES CONTEMPORAINS

Esse tipo de travestismo mental – a habilidade para entrar no espírito do sexo oposto, para se adaptar ao modo como eles pensam, espelhando seus gostos e atitudes – pode ser um elemento-chave para a sedução. É uma forma de deixar a vítima hipnotizada.

O Dândi feminino (o homem ligeiramente andrógino) atrai a mulher exatamente com o que ela quer: uma presença familiar e agradável. Espelhando a psicologia feminina, ele chama atenção por sua aparência, sensibilidade ao detalhe, faceirice – mas também tem uma pitada de crueldade masculina. Mulheres são narcisistas, apaixonadas pelos encantos de seu próprio sexo. Ao mostrar a elas o charme feminino, um homem pode hipnotizá-las e desarmá-las, deixando-as vulneráveis para o movimento seguinte, ousado e masculino.

O Dândi masculino (a mulher ligeiramente andrógina) é bem-sucedido por reverter o padrão da superioridade masculina em matéria de amor e sedução. A aparente independência do homem e sua capacidade de distanciamento

sempre dão a ele o controle da dinâmica entre homem e mulher. Uma mulher puramente feminina provoca desejo, mas está sempre vulnerável aos caprichos e à perda de interesse dos homens; uma mulher puramente masculina, por outro lado, não desperta interesse nenhum. Ao seguir o caminho do Dândi masculino, porém, você neutraliza todos os poderes de um homem. Nunca se exponha completamente; ao mesmo tempo que você é passional e sexy, mantenha um ar de independência e autonomia. Você pode partir para a próxima conquista, ou deixar que o homem assim suponha. Você tem assuntos mais importantes com os quais se ocupar, como o seu trabalho. Homens não sabem como enfrentar mulheres que usam as mesmas armas que eles; ficam intrigados, desarmados.

Segundo Freud, a libido humana é essencialmente bissexual; a maioria das pessoas se sente de certa maneira atraída por pessoas do seu mesmo sexo, mas as restrições sociais (variando com a cultura e o período histórico) reprimem esses impulsos. O Dândi representa a liberação dessas restrições.

Não se deixe enganar pela superficial desaprovação que a sua atitude de Dândi possa provocar. A sociedade pode tornar pública as suas dúvidas quanto à androginia (na teologia cristã, Satã é com frequência representado como uma figura andrógina), mas isso oculta o seu fascínio; o que é mais sedutor é quase sempre o que está mais reprimido. Aprenda a praticar um dandismo brincalhão e você será o ímã para os desejos ocultos e irrealizados mais intensos das pessoas.

A chave para esse poder é a ambiguidade. Numa sociedade em que todos representam papéis óbvios, a recusa em se conformar com um padrão qualquer excita o interesse. Seja ao mesmo tempo masculino e feminino, impudente e charmoso, sutil e ofensivo. Deixe que os outros se preocupem em ser socialmente aceitáveis; esses tipos existem à farta, e você está atrás de um poder maior do que eles possam imaginar.

Símbolo:

A Orquídea. Sua forma e cor sugerem curiosamente ambos os sexos, seu perfume é doce e decadente – é uma flor tropical do mal. Delicada e muito cultivada, seu valor está na raridade; é diferente de qualquer outra flor.

Natural

A infância é um paraíso dourado que estamos sempre, consciente ou inconscientemente, tentando recriar. O Natural incorpora as qualidades tão desejadas da infância – espontaneidade, sinceridade, despreensão.

Na presença da pessoa Natural, nos sentimos à vontade, capturados pelo seu espírito brincalhão, transportados de volta àquela era de ouro. Os Naturais também fazem de suas fraquezas uma virtude, despertando a nossa solidariedade com seus sofrimentos, fazendo com que queiramos protegê-los e ajudá-los. Como no caso da criança, grande parte disso é natural, mas o resto é exagero, uma manobra sedutora consciente. Adote a atitude do Natural para neutralizar a resistência defensiva das pessoas e infectá-las com uma irresistível sensação de prazer.

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "A arte da sedução"
e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).